ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: ENFOQUE NA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

NURSING CARE FOR PREGNANT WOMEN WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE: FOCUS ON CHRONIC KIDNEY FAILURE

Aghata Lisboa da Silva[1]; Rayssa Messias Novaes da Silva[2;] Wanderson Alves Ribeiro[3]; Enimar de Paula[4]; Gabriel Nivaldo Brito Constantino[5]

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

1. *Enfermeira. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: aghataleal2010@hotmail.com;*
2. *Enfermeira. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: rayssinha17mn@gmail.com.*
3. *Enfermeiro. Mestre e doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu; Docente na Pós-graduação em Estomaterapia da UERJ; Docente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: nursing_war@hotmail.com.*
4. *Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu. E-mail: enimar.obst@hotmail.com.*
5. *Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: gnbconstantino@gmail.com*

RESUMO

A gestação (gravidez) é um fenômeno fisiológico e, por isso mesmo, sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências[1]. Dentre as diversas patologias que acometem as gestantes, tornando a gravidez de alto risco, daremos foco à insuficiência renal crônica, uma patologia que acomete o sistema renal. Quando iniciamos o estudo havia o interesse de expandir o nosso conhecimento e dos colegas de profissão, diante das dificuldades e escassez sobre o tema escolhido. Acreditamos que é de suma importância para os enfermeiros obstetras este estudo, que mostra o que é a insuficiência renal crônica, e traz também as dificuldades encontradas no próprio atendimento da gestante portadora da insuficiência renal crônica. Revela a importância de um profissional bem preparado pra este atendimento, para que traga um conforto e um momento único na vida daquela gestante que vem enfrentando uma doença bem traumática. Considerando a relevância desta temática, mulheres grávidas portadoras de doença renal crônica nos estágios iniciais ou tardios apresentam maior risco de desfechos desfavoráveis como parto prematuro e morte fetal. Sendo assim é importante que os profissionais de saúde ampliem sua compreensão acerca dos meios utilizados pelos pacientes para se adaptar, desenvolver e crescer a partir dos eventos adversos da vida, e assim adotar um compromisso de promoção de saúde e bem – estar para essas gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestante – Doença renal crônica – Assistência de enfermagem – Insuficiência renal crônica.

ABSTRACT

Gestation (pregnancy) is a physiological phenomenon and, for this reason, its evolution occurs, in most cases, without complications[1]. Among the various pathologies that affect pregnant women, making pregnancy high risk, we will focus on chronic renal failure, a pathology that affects the renal system. When we started the study there was an interest in expanding our knowledge and that of our professional colleagues, given the difficulties and scarcity on the chosen topic. We believe that this study is extremely important for obstetric nurses, which shows what CRF is and also highlights the difficulties encountered in the care of pregnant women with CRF. It reveals the importance of a well-prepared professional for this service, so that it brings comfort and a unique moment in the life of that pregnant woman who has been facing a very traumatic illness. Considering the relevance of this topic, pregnant women with chronic kidney disease in the early or late stages are at greater risk of unfavorable outcomes such as premature birth and fetal death. Therefore, it is important that health professionals expand their understanding of the means used by patients to adapt, develop and grow from adverse life events, and thus adopt a commitment to promoting health and well-being for these pregnant women.

Keyword: text Pregnant woman – Chronic kidney disease – Nursing care – Chronic kidney failure.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um evento resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Habitualmente, ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser, o que faz ser um momento único e de grandes transformações para a mulher, para seu (sua) parceiro (a) e para toda a família. Durante o período da gestação, o corpo se modifica lentamente, preparando-se para o parto e para a maternidade. A gestação é um fenômeno fisiológico e, por isso mesmo, sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências[1].

Durante a gravidez ocorrem algumas mudanças no corpo da mulher. Assim, tem-se as mudanças fisiológicas – tanto anatômicas quanto bioquímicas – do ciclo gravídico no organismo materno emergem com a finalidade de adaptação para a nova vida a ser gerada, além das alterações dos sistemas que envolvem todo o organismo, como o cardiovascular, hematológico, respiratório, trato gastrointestinal, sistema tegumentar, urinário, musculoesquelético, sistema nervoso, endócrino e genital.

Neste viés, devido as estas transformações, tem-se por vezes grandes incômodos e preocupações para as mulheres em gestação, principalmente em se tratando de primíparas, Logo, cabe ao enfermeiro estar atento ao limite entre fisiologia e patologia relacionada à gravidez, assim como ser capaz de orientar e intervir em práticas que aliviem os efeitos das modificações e diminuam a ansiedade gerada por essas alterações e identificar quando algo está fora de sua normalidade[2].

Para o acompanhamento do desenvolvimento fetal, é necessário a realização do pré-natal, o qual tem como objetivo garantir o progredir fisiológico da gestação, diminuindo os riscos e a ocorrência de complicações durante esse período e no momento do parto, tem o objetivo também de promover segurança e bem-estar da mulher e toda família. As consultas têm o intuito de promover a saúde da gestante e da criança e ao mesmo tempo fornecer assistência psicossocial, atividades educativas e preventivas às mulheres que precisarem[3].

A gestação, em grande parte dos casos, tem sua evolução sem intercorrências. Porém, existe a possibilidade de desenvolver ou agravar alguma patologia, quando a gestante já apresenta algum quadro de doença prévia. Essas gestantes são classificadas como "gestantes de alto risco" e por isso necessitam de uma atenção maior[4]. Dentre as diversas patologias que acometem as gestantes, tornando a gravidez de alto risco, daremos foco à Insuficiência Renal Crônica (IRC), uma patologia que acomete o sistema renal.

Dentre as muitas funções exercidas pelo sistema renal, a principal é a excreção da água excedente e dos solutos não metabolizados provenientes da alimentação, ajudando no equilíbrio da química interna do nosso corpo. Os produtos não voláteis do metabolismo, que se tornam tóxicos quando se acumulam no sangue e nos tecidos corporais, também necessitam ser constantemente filtrados e eliminados através da urina. Além disso, uma série de outras funções, como, por exemplo, a atividade endócrina renal, com a secreção de eritropoietina que estimula a produção das hemácias e renina que é produzida para ajuda do controle da pressão arterial, ou a conversão do hidroxicalciferol na sua forma ativa, tem demonstrado cada vez mais a importância do conhecimento da complexa fisiologia renal e sua participação no processo de saúde e doença[5].

A IRC é definida como uma síndrome provocada por uma variedade de nefropatias que, devido a sua evolução progressiva, determinam de modo gradativo e quase sempre inexorável uma redução global das múltiplas funções renais, isto é, glomerulares, tubulares e endócrinas. Essa patologia crônica causa uma grande perda do número de néfrons que são destruídos ou lesados, de maneira que os que restaram não podem desempenhar as funções normais dos rins. Em consequência, os rins perdem a capacidade de desempenhar suas múltiplas e essenciais atividades homeostáticas[6]. A partir desse momento é necessário entrar com o tratamento da patologia.

Os tratamentos de substituição renal se tornam necessários quando os rins não conseguem mais exercer sua função removendo as toxinas, excesso de líquidos, minerais e regulando o balanço hídrico. A necessidade de utilizar uma terapia de substituição pode ser aguda ou crônica. As terapias de substituição renal incluem diálise peritoneal, hemodiálise e o transplante renal[7].

A fertilidade em mulheres que possuem uma Doença Renal Crônica (DRC) encontra-se diminuída, e por sua vez, ocorrem mudanças nos ciclos menstruais, nomeadamente ciclos menstruais sem a produção de óvulos. Esta fertilidade apresentasse reduzida, ainda, nas mulheres que permanecem em programa regular de diálise. Ao corrigir a anemia inerente e controlando a terapia de substituição renal, é possível promover o retorno da fertilidade[7].

Quando acontece o desenvolvimento de alguma doença, ou o agravamento de patologias preexistente, a atenção para essa mulher deve ser redobrada, e ela deve receber cuidados específicos, como é no caso da Insuficiência renal[4]. Para as mulheres grávidas portadoras de DRC que precisam de tratamento dialítico podem ser oferecidas as duas modalidades: a hemodiálise e a diálise peritoneal[8]. Deste modo, a abordagem de tratamento não deve ser modificada com a descoberta da gravidez, no entanto, se a necessidade de iniciar imediatamente surgir, pode ser mais conveniente iniciar com a hemodiálise, visto que a inserção de um cateter de diálise peritoneal de Tenckhoff em qualquer fase da gravidez aumenta os riscos de aborto[8].

Segundo BARROSO[9], a Doença Renal Crônica tem se transformado em uma séria questão de saúde pública em todo o mundo, devido à sua crescente incidência. Esta expansão de casos, se não for prevenida ou controlada, prejudica a qualidade de vida, além de impor uma carga significativa nos recursos econômicos do Sistema Único de Saúde (SUS) e de seus pacientes, já que requer a administração da Terapia Renal Substitutiva (TRS) por meio de diálise, hemodiálise ou transplante renal.

Um dos fatores que contribui para o aumento constante desse problema é a falta de conscientização da população. Segundo os autores, na Europa, a prevalência da doença na população adulta é de cerca de 18,4%, nos Estados Unidos, 15,4%, na Austrália 14,7% e no Chile 12%. No Brasil, estima-se que, em média, 15% da população adulta sofre de alguma disfunção renal, enquanto na região Nordeste, a média de pessoas em tratamento é de aproximadamente 11 mil[9].

A gravidez em mulheres com DRC quer esteja nos estágios iniciais ou avançados da doença, está associada a um aumento no risco de resultados desfavoráveis, como pré-eclâmpsia (PE), Restrição de Crescimento Fetal (RCF), parto prematuro e morte fetal, mesmo na ausência de proteinúria ou hipertensão. Destaca-se que PE e RCF são as principais causas de morte fetal, parto prematuro e morte neonatal em mulheres que apresentam o quadro supracitado[10].

Diante de tal contexto, observa-se que a falta de conhecimento sobre a Doença Renal Crônica tem um grande impacto sobre a população, principalmente em mulheres de idade fértil e sobre os profissionais da área de saúde. Assim, o objetivo deste trabalho foi através de uma revisão de literatura esclarecer sobre esta temática com enfoque em pacientes do gênero feminino em idade reprodutiva, em que o desafio acaba sendo maior.

Sendo assim, é importante que os profissionais de saúde ampliem sua compreensão acerca dos meios utilizados pelos pacientes para se adaptar, desenvolver e crescer a partir de eventos adversos da vida, e, assim, adotar um compromisso de promoção de saúde e bem-estar para eles[9].

Quando o estudo foi iniciado, tinha-se o interesse de expandir o conhecimento dos profissionais, diante das dificuldades e escassez sobre o tema escolhido. Acredita-se que é de suma importância para os enfermeiros obstetras este estudo, pois se expõe o que é a Insuficiência Renal Crônica, assim como as dificuldades encontradas no próprio atendimento da gestante portadora desta enfermidade. Assim, o presente estudo se norteou com as seguintes questões: Qual o papel do enfermeiro no atendimento qualificado às gestantes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico? O

que a literatura revela sobre os cuidados/ tratamentos para gestantes que possui a insuficiência renal crônica?

Diante da problemática citada, os objetivos deste estudo são: Evidenciar as problemáticas frente a gestantes que possui insuficiência renal crônica, e levantar um planejamento de cuidados por meio do qual o enfermeiro possa intervir na melhor conduta a ser tomada e, identificar melhores condutas durante a assistência de enfermagem a serem realizadas em gestantes que possuam a insuficiência renal crônica e, com objetivo de comprovar que a mulher em idade fértil e que possua a insuficiência renal crônica possa engravidar e ter uma gravidez em sua maior parte do tempo tranquila.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais[11].

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto[12]. Na concepção de Minayo[13], a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes[14]. Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional sobre o protagonismo do Enfermeiro á gestantes com Doença Renal Crônica, Buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. E uma ferramenta do Google que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações uteis para pesquisadores.

A base de dados utilizado foi o Google Acadêmico, os Descritores adotados foram: Gestante; Doença Renal Crônica; Assistência de Enfermagem; Insuficiência Renal crônica; utilizando a palavra AND para o cruzamento dos Descritores.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2018-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

O material coletado foi analisado e os dados agrupados de acordo com os pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação e serão discutidas as categorias do estudo. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 34.600 artigos, excluídos 34.592 e selecionados 15 artigos (Fluxograma).

FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS SELECIONADOS NO GOOGLE ACADEMICO



Fonte: Desenvolvido por autores. (2022).

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.
A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 4 a seguir.

Quadro 4: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Gravidez	Organização Mundial de Saúde	Durante o período da gestação, o corpo vai se modificar lentamente, preparando-se para o parto e para a maternidade. A gestação (gravidez) é um fenômeno fisiológico e, por isso mesmo, sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências.	**Genebra**	2021	Para reduzir os casos de gravidez não planejada, o Ministério da Saúde investe em políticas de educação em saúde e em ações para o planejamento reprodutivo. Uma das iniciativas é o trabalho com a Caderneta de Saúde do Adolescente, com as versões masculina e feminina.
Atenção á saúde da mulher e da gestante	AMORIM, R. P. OLIVEIRA, J. S MACHADOA. L. M CHADY, J.N.C MOTA, A .M	Esta obra, portanto, tem como objetivo abordar de forma clara e sistematizada estes conteúdos, servindo como instrumento facilitador entre a teoria e a pratica.	**Associação Brasileira das Editoras Universitárias**.	2018	A criação de um material de base e de cunho prático para o ensino da ginecologia e obstetrícia é essencial para a melhor compreensão dos diversos conteúdos e habilidades profissionais exigidas aos alunos e aos profissionais formados, independente de suas áreas de atuação.
Nefrologia Aprendizagem baseado em problemas	MOREIRA, C.F.S LINHARES, C.L. GOBBATO, C.Z EDSON LUPSELLORIEGEL , R.E SASSO, S.E	No estudo do homem doente, o módulo 10 aborda as alterações determinadas pela disfunção renal em situações patológicas, isto é, quando diferentes agentes etiológicos – infecciosos, autoimunes ou degenerativos - impedem ou	**Unesc**	2018	Assim sendo, a complexidade da fisiologia e da fisiopatologia das doenças renal é de fundamental importância para o entendimento dos múltiplos sinais e sintomas e das alterações laboratoriais da função renal.

		prejudicam o funcionamento do rim.			
Pacientes com Insuficiência renal crônica em Hemodiálise: Tratamento e diagnostico	SOUSA, F.B.N PEREIRA, W.A MOTTA, E.A.P	Apresentar os principais marcadores bioquímicos, os medicamentos utilizados e os tipos de tratamentos realizados na insuficiência renal crônica.	**Revista de Investigação Biomédica**	2018	. Portanto a pesquisa pôde mostrar que para se concluir um diagnóstico de insuficiência renal crônica existem os principais marcadores bioquímicos, bem como tratamentos medicamentoso e não medicamentoso para melhor terapia do paciente.
Desejo da maternidade entre mulheres com insuficiência renal crônica dialítica	ASSIS, B.M ALAVRENGA, C.G.S CARDOSO, L.S TRINDADEW.R.	O objetivo foi verificar a percepção e desejo de engravidar em um grupo de mulheres com insuficiência renal crônica em terapia renal substitutiva dialítica.	**Revista Cientifica de Enfermagem**	2018	Constatou-se que mais de 50% das entrevistadas possuem o desejo de engravidar. Necessitam deum cuidado rigoroso da equipe multiprofissional abrangendo a mulher de forma holística e que o pré-natal seja iniciado o mais precoce possível.
Assistência de enfermagem a gestantes em terapia de hemodiálise	ALESSANDRA DA COSTA CARDOSO	Investigar os cuidados realizados pela equipe de enfermagem às gestantes que realizaram hemodiálise no Hospital Universitário Antônio Pedro durante o período de 2011 a 2018; identificar o número de gestantes que fizeram hemodiálise; levantar. na literatura quais são os cuidados	**SDC/BENF**	2019	Foi concluído que existe necessidade de se realizar educação permanente para os profissionais que atendem essas gestantes, visto que, mesmo que a demanda não seja muito grande, todos negaram ter recebido preparo técnico cientifico específico.

		realizados para atender as demandas das gestantes portadoras de IR, destacando as ações do enfermeiro relativas a sistematização da assistência de. enfermagem; verificar se há sistematização da assistência de enfermagem proposta para essa. clientela no cenário hospitalar selecionado para esse estudo.			
Desvelando as alterações fisiológicas na gravidez: Estudo integrativo com foco na consulta de Enfermagem	OLIVEIRA, T.L ALMEIDA J.L S. SILVA, T.G.L ARAUJO, H.S.P JUVINO, E.O.R.S.	Identificar as alterações fisiológicas que ocorrem na mulher durante o processo gestacional.	**Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**.	2020	Cabe, portanto, ao profissional de saúde estar atento ao limite entre a fisiologia e a patologia relacionada à gravidez, bem como poder orientar e intervir em práticas que amenizem os efeitos das mudanças e reduzam a ansiedade gerada por estas mudanças.
Bioética e saúde publica	GUILHERME BARROSO L. FREITAS	Saúde publica e bioética são ciências empregadas para proteger e melhorar a saúde das pessoas e de suas comunidades.	1 Edição volume 2	2020	Avaliação da necessidade e impacto proteção da saúde e prevenção de doenças.

Estudo Epidemiológico de gestação associada à insuficiência renal crônica com necessidade de terapia renal substitutiva em pacientes atendidas em centro de tratamento de doenças renais no município de Mafra-SC	FARIAS, L.V, SILCA, R.M.	Objetivou-se realizar um estudo epidemiológico acerca dessa combinação no Centro de Tratamento de Doenças Renais do Hospital São Vicente de Paulo no município de Mafra – SC	**Saúde Meio Ambiente**	2 0 2 2	Diante disso, espera-se que esse trabalho possa contribuir de alguma forma. com a vida de mulheres, das que convivem com a IRC há anos até aquelas que, inesperadamente, veem-se grávidas, com a doença e com necessidade de TRS.
Historia Reprodutiva de mulheres com Doença Renal Crônica em hemodiálise Um estudo Exploratório.	BEATRIZ TENORIO B, CARVALHO	Conhecer a história reprodutiva das mulheres com DRCD e avaliar se há alguma relação entre os antecedentes obstétricos e a Falência renal nessas pacientes	**UNICAMP**	2 0 2 1	No período de agosto a dezembro de 2019 foram entrevistadas 237 mulheres, das quais 208 (87,76%) referiram gestação prévia. A maioria era de não branca, de baixo nível de escolaridade e com baixa renda familiar. A hipertensão arterial foi a principal causa da DRCD relatada por 61% das mulheres

Gravidez na paciente portadora de insuficiência renal crônica	BOSCARINO, J.C.R, SILVA, M.B, OLIVEIRA, L.L, SOUZA, R.R.	Objetivou-se identificar quais os cuidados, intervenções e manejo à gestante com insuficiência renal crônica.	**GLOBAL ACADEMIC NURSING**	2021	O presente estudo identificou os cuidados, complicações e manejo a gestante com IRC, para a obtenção de um melhor tratamento para a paciente.
Reflexões sobre prática assistencial inovadora e de qualidade da gravidez ao nascimento.	FERNANDES, C.R.S, ARAUJO, R.V, GOUVEIA,	Objetivou-se com essa pesquisa analisar a importância da inclusão da família nas consultas pré-natal.	**AMPLA EDITORA**	2021	A gestação traz muitas transformações para a mulher, transformações estas que contemplam os campos emocional, físico e social tornando-se fase de autoconhecimento e de muitas dúvidas.
Gravidez e Dialise	SILVA, CATARINA ISABEL RIBEIRO	O objetivo principal do presente trabalho consiste na revisão da evidência literária disponível sobre a gravidez em diálise, sobre os princípios básicos da fisiopatologia da grávida e de suas particularidades na doença renal.	**Review Articles**	2020	Serão abordadas as opções de tratamento disponíveis, as vantagens e os riscos, antevendo possíveis desafios futuros. No final, será apresentado um caso clínico ilustrativo da temática.

Desfechos maternos e fetais da gravidez na doença renal crônica: desafios diagnósticos, vigilância e tratamento em todo o espectro da doença renal	GOUVEIA; I.F, SILVA, J.R; SANTOS, C; CARVALHO, C;	A doença renal crônica (DRC) pode afetar negativamente essas modificações e, consequentemente, está associada a vários desfechos adversos maternos e fetais	**Review Article**	2020	Este artigo resume a literatura mais recente sobre DRC e gravidez.
Saúde da mulher na gestação parto e puerpério	GOMES, M.N.A; SANTOS, L.K.O; MATOS, M.A.B; LOPES, P.R.R; BARRA, R.P; MEDEIROS, E.B;	O Ministério da Saúde propõe assegurar à mulher o direto ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério (pós-parto) e, às crianças, o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento.	**Conass**	**2019**	Pode-se afirmar que a elaboração e o compartilhamento dessas notas técnicas, entre todos os autores envolvidos, são o ato inaugural e imprescindível da construção das Redes de Atenção à Saúde no SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os artigos selecionados foi possível definir duas grandes categorias temáticas. Qual o papel do enfermeiro no atendimento qualificado às gestantes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) em tratamento hemodialítico? E o que a literatura revela sobre os cuidados/tratamentos para gestantes que possuem esta problemática?

De acordo com Boscarino[15], no passado as mulheres com IRC não podiam engravidar pelo alto risco tanto da mãe, quanto do feto. Contudo, com o avanço da medicina, dos tratamentos hemodialíticos e com um acompanhamento adequado, a gestação se tornou possível, desde que haja um planejamento adequado, pois apresenta um grande risco gestacional.

Existem dois tipos de terapias quer podem ser ofertados para as mulheres grávidas que possuem a Insuficiência Renal Crônica: a hemodiálise e a diálise peritoneal. Salienta-se que ambas têm vantagens

e desvantagens e não precisa ser alterada na descoberta da gravidez[8]. Além disso, a diálise peritoneal permite um ambiente uterino mais estável, sem grandes flutuações de volemia, solutos, eletrólitos e pressão arterial, mas pode elevar a chance de abortamento devido ao cateter que deve ser inserido nessa modalidade[15].

CATEGORIA 1: Papel do enfermeiro no atendimento qualificado às gestantes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico

A gravidez é considerada de alto risco em mulheres portadoras de Insuficiência Renal Crônica (IRC), uma vez que necessitam de uma assistência especializada por conta da condição que elas possuem, assim como em virtude dos riscos e complicações associadas a esta patologia. Diante disto destaca-se a importância de uma equipe especializada, qualificada e apta para identificar situações de risco e agir diante delas, pois se calcula que no Brasil existem aproximadamente 10 (dez) milhões de indivíduos com diagnóstico confirmado e pelo menos 90 mil desses pacientes dependem de tratamentos de diálise[16].

Assim, devido a esta realidade em que há gestantes que possuem esta patologia, é importante frisar acerca das complicações que podem surgir, assim como preveni-las. Além disso, salienta-se que os cuidados de enfermagem são fundamentais e indispensáveis para assistência humanizada sistematizada de modo que se preste uma assistência livre de danos e complicações para reduzir os desfechos indevidos para mãe e feto.

A IRC é uma patologia grave, principalmente em gestantes, haja vista que pode causar danos graves. Logo, é fundamental a assistência de enfermagem para prestar um cuidado integral, humanizado e seguro, além de aumentar a vigilância, identificar precocemente as situações de risco e intervir rápido a fim de prevenir desfechos indesejáveis. Ressalta-se a importância da sistematização da assistência e das ações com foco no incentivo ao autocuidado e início precoce as consultas de pré-natal.

Por fim, é válido elencar que o diagnóstico de enfermagem tem contribuído para conceder mais autonomia à equipe de enfermagem, pois traz mais segurança ao paciente e para as gestantes com Insuficiência Renal Crônica[17].

CATEGORIA 2: O que a literatura revela sobre os cuidados e tratamentos para gestantes que possuem insuficiência renal crônica

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) engloba processos fisiopatológicos associados à função anormal e ao declínio da Taxa de Filtração Glomerular (TFG), o qual é um risco de progressão da doença, assim como a quantidade de albuminúria. A IRC, quando associada ao período gravídico, pode afetar de forma negativa essas modificações e por isso pode acarretar diversos desfechos negativos para a mãe e o bebe[18].

Assim, esta associação agrava o quadro de Insuficiência Renal Crônica, de forma que seja necessário recorrer à Terapia Renal Substitutiva (TRS), como a Hemodiálise (HD) ou a Diálise Peritoneal (DP), para que seja possível manter o ambiente intrauterino favorável ao feto, apesar de, ainda assim, haver a

possibilidade de desfechos trágicos[18].

A HD se caracteriza por um tratamento contínuo em que o paciente deve comparecer a uma clínica específica três vezes por semana ou mais, com impacto importante na qualidade de vida. A incidência tem aumentado anualmente, atingindo aproximadamente 3% das mulheres em idade fértil. Deve-se salientar que indivíduos do sexo feminino em hemodiálise apresentam alta paridade e histórico de comorbidades gestacionais como: pré-eclâmpsia, hemorragia, descolamento de placenta e resultados perinatais desfavoráveis maior que a população geral[19].

Estima-se, atualmente, que haja 15 milhões de portadores do gênero feminino no Brasil com Doença Renal Crônica, o que equivale a 1,4% da população. Contudo, presume-se que a maioria se encontra ainda fora de tratamento, o que torna esta enfermidade um grande problema de Saúde Pública[18].

Por fim, deve-se salientar que gestantes com IRC podem levar a maior parte da gravidez de forma tranquila, desde que seja acompanhada por uma equipe especializada. Além disso, reforça-se que a modalidade do tratamento não precisa ser alterada quando a gravidez é descoberta, porém, a hemodiálise é a mais recomendada a esta situação, pois não é necessário a inserção de um cateter, haja vista que esta ação pode corroborar para que haja um aborto[12].

CONCLUSÃO

Está revisão bibliográfica com a abordagem qualitativa nos possibilitou evidenciar que a gestação em mulheres com Insuficiência Renal Crônica é possível com sua evolução, na maior parte do tempo, sem intercorrências, apesar de ser uma gestação de alto risco.

Outrossim, esta patologia que acomete o sistema renal é definida como uma síndrome provocada por uma variedade de nefropatias que, devido a sua evolução progressiva, determina uma redução global das múltiplas funções renais de modo gradativo, até que os rins percam a capacidade de desempenhar suas múltiplas e essenciais atividades homeostáticas. Logo, faz-se necessário tratamentos de substituição renal, podendo ser: diálise peritoneal, hemodiálise e o transplante renal.

Ademais, levando em consideração a relevância desta temática, mulheres grávidas que apresentem este quadro nos estágios iniciais ou tardios possuem um maior risco de desfechos desfavoráveis como parto prematuro e morte fetal. Logo, é importante que os profissionais de saúde ampliem sua compreensão acerca dos meios utilizados pelos pacientes para se adaptar, desenvolver e crescer a partir dos eventos adversos da vida, além de adotar um compromisso de promoção de saúde e bem – estar para essas gestantes.

Portanto, conclui-se diante da análise realizada neste estudo que este tema é de grande valia, o que faz ser necessário que os profissionais de saúde se tornem especializados, assim como as gestantes precisam ter um acompanhamento específico. Ressalta-se que, diante dos avanços ao tratamento, existe um bom prognóstico ainda que haja complicações, mas que podem ser prevenidas.

Assim, é importante que a gestante seja assistida por profissionais qualificados, de modo que tenha um pré-natal adequado com intuito de diminuir as possíveis complicações da doença ou que seja realizado o tratamento na gestante e no feto de maneira a garantir uma gestação segura.

REFERÊNCIAS

1. *ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (0MS).* ***Gravidez,*** *Genebra, (2021). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez-1. Acesso em 06/10/2022 ás 08:31.*

2. *de Oliveira, T. L., Almeida, J. L. S., da Silva, T. G. L., Araújo, H. S. P., & Juvino, E. O. R. S. (2020).* ***Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: Estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem****. Research, Society and Development, 9(12), e18291210836-e18291210836. (2020). Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10836 Acesso em 06/10/2022 as 13:07*

3. *de amorim, R.P; de oliveira, J.S; de melo, A.L.M; costa, J.N.C; mota, A.M;* ***Atenção á saúde da mulher e da gestante*** *CDD 22.ed. 618.1075. (2018). Disponível em: https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/MANUAL-DE-GINECOLOGIA-E-OBSTETR%C3%8DCIA.pdf. Acesso em 06/10/2023 as 09:05*

4. *Cardoso, A. D. C.* ***Assistência de enfermagem a gestantes em terapia de hemodiálise****., (2019) . Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/26184/ALESSANDRA%20DA%20COSTA%20CARDOSO.pdf?sequence Acesso em 06/10/2022 as 13:15*

5. *Fagundes, G. D., Moreira, C. F. D. S., Linhares, C. D. L., Gobbato, C. Z., Lupsello, E., Riegel, R. E., & Sasso, S. E. (2019).* ***Nefrologia.*** *Disponível em: http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7293/1/modulo10_2_2018.pdf Acesso em 08/10/2022 as 13:04*

6. *de Sousa, F. B. N., Pereira, W. A., & Motta, E. A.* ***Pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: tratamento e diagnóstico****. Revista de Investigação Biomédica, 10(2), 203-13. (2018) Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Wellison-Amorim-Pereira/publication/332451808_PACIENTES_COM_INSUFICIENCIA_RENAL_CRONICA_EM_HEMODIALISE_TRATAMENTO_E_DIAGNOSTICO/links/5d9e1ef8458515df0ae891dc/PACIENTES-COM-INSUFICIENCIA-RENAL-CRONICA-EM-HEMODIALISE-TRATAMENTO-E-DIAGNOSTICO.pdf*
Acesso em 08/10/2022 as 13:21.

7. *de Assis, B. M., de Souza Alvarenga, C. G., Cardoso, L. S., & Trindade, W. R****. Desejo da maternidade entre mulheres com insuficiência renal crônica dialítica.*** *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, 8(24), 78-88 (2018). Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/176/179 Acesso em 08/10/2022 as 13:29*

8. *Ribeiro, C. I., & Silva, N.* ***Gravidez e diálise****. Brazilian Journal of Nephrology, 42, 349-356. (2020). Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=gravidez+e+di%C3%A1lise+&oq=#d=gs_qabs&t=1699131483076&u=%23p%3DVBu5Ap56qQ0J Acesso em: 08/10/2022 as 13:37*

9. *BARROSO L DE FREITAS, Guilherme.* ***Bioética e saúde pública****. 1ªed, vol 02. Paraná: Editora Pasteur, (2020).*

10. *Gouveia, I. F., Silva, J. R., Santos, C., & Carvalho, C.* ***Desfechos maternos e fetais da gravidez na doença renal crônica: desafios diagnósticos, vigilância e tratamento em todo o espectro da doença renal****. Brazilian Journal of Nephrology, 43, 88-102. (2021) Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Desfechos+maternos+e+fetais+da+gravidez+na+doen%C3%A7a+renal+cr%C3%B4nica%3A+desafios+diagn%C3%B3sticos%2C+vigil%C3%A2ncia+e+tratamento+em+todo+o+espectro+da+doen%C3%A7a+renal&btnG=#d=gs_qabs&t=1699132854087&u=%23p%3DyWRmKcdhtkAJ Acesso em : 06/10/2022 as 08:06*

11. *LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A**. Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas. (2017)*

12. *GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas,2010.*
13. *MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, (2007)*
.
14. *MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, (2010).*

15. *Boscarino, J. D. C. R., da Silva, M. B., de Oliveira, L. L., & de Souza, R. R. **Gravidez na paciente portadora de insuficiência renal crônica**. Global Academic Nursing Journal, 2(Spe. 1), e100-e100. (2021). Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/139/205 Acesso em 13.10.2023 as 14:00*

16. *Gomes, M.N.A; Santos, L.K.O; Matos, M.A.B; Lopes, P.R.R; chomatas, E.R.V; barra, R.P; Medeiros, E.B. **Saúde da mulher na gestação parto e puerpério**. (2019) Disponível em: https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf Acesso em: 14/10/2023 as 12:30*

17. *Fernandes, C. R. S., Araújo, R. V., de Oliveira Gouveia, M. T. **Reflexões sobre a prática assistencial inovadora e de qualidade da gravidez ao nascimento**. Amplla Editora. (2021) Disponível em: https://ampllaeditora.com.br/books/2021/12/ReflexoesPraticaAssistencial.pdf acesso em: 15/10/2023 as 14:25*

18. *Farias, L. V., & Silva, R. M. **Estudo epidemiológico de gestação associada à insuficiência renal crônica com necessidade de terapia renal substitutiva em pacientes atendidas em centro de tratamento de doenças renais no município de Mafra SC. Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, 11(ed. esp. anais), 39-45 (2022) Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ESTUDO+EPIDEMIOL%C3%93GICO+DE+GESTA%C3%87%C3%83O+ASSOCIADA+%C3%80+INSUFICI%C3%8ANCIA+RENAL+CR%C3%94NICA+COM+NECESSIDADE+DE+TERAPIA+RENAL+SUBSTITUTIVA+EM+PACIENTES+ATENDIDAS+EM+CENTRO+DE+TRATAMENTO+DE+DOEN%C3%87AS+RENAIS+NO+MUNIC%C3%8DPIO+DE+MAFRA+&btnG=#d=gs_qabs&t=1699138151827&u=%23p%3DFvu1Bb1qi-gJ Acesso em: 17/10/2023 as 12:20*

19. *de CARVALHO, B. T. B. **HISTÓRIA REPRODUTIVA DE MULHERES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE–UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.** (2021) Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/teses/2021/08/16/historia-reprodutiva-de-mulheres-com-doenca-renal-cronica-em-hemodialise-um-estudo Acesso em 15/10/2022 as 19:30*